

LIGHT 2009

Trabalhadores dão demonstração de compromisso e capacidade

Sintergia defende contratação de mão de obra própria e implantação de um PCCS para estimular e premiar os trabalhadores

Antes mesmo que ocorressem os recentes episódios apelidados de “apagões” pela grande imprensa, a direção do Sintergia vinha reivindicando junto à empresa o treinamento, qualificação e valorização dos profissionais da Light.

Por ser uma empresa do Setor Elétrico, a Light não pode ter um planejamento sazonal e buscar soluções somente quando existe aumento desproporcional da demanda de energia elétrica. É fundamental ter um quadro de pessoal constantemente treinado e preparado para atender às exigências dos consumidores.

Na recente crise, o papel de destaque coube ao quadro técnico e aos profissionais da Light que vararam noites para atender aos interesses da população e manter a credibilidade da empresa junto aos consumidores.

Infelizmente, embora o quadro técnico seja de qualidade, sofre com um quantitativo reduzido que obriga os remanescentes a cumprirem jornadas excessivas e sacrificantes (que em alguns casos atingem 30 horas ininterruptas).

Diante do quadro atual, fica claro que a empresa precisa contratar para completar o quadro técnico e investir no treinamento das terceirizadas, este sim com problemas no que

diz respeito à qualidade.

O Sindicato defende a contratação de mão de obra própria porque as terceirizadas remuneram mal seu quadro de pessoal, criando um verdadeiro apartheid na categoria, com trabalhadores que executam as mesmas funções mas têm remunerações e treinamento bastante diferentes.

O Sintergia tem insistido, ainda, no aprimoramento da comunicação entre empresa e Sindicato, já que se muitas das nossas reivindicações em relação ao quadro de pessoal tivessem sido atendidas, os problemas ocorridos recentemente teriam sido evitados.

A absorção dos terceirizados para o quadro próprio, embora prevista no nosso ACT, não tem acontecido na proporção esperada. Se concretizada, certamente aumentará a eficiência e qualidade dos serviços, evitando eventuais problemas, entre eles situações de risco com usuários descontentes com a interrupção de energia.

O Sintergia tem deixado claro junto à empresa que em primeiro lugar está a garantia da vida dos trabalhadores através de condições seguras para o exercício de suas funções junto à população.

Sindicato garante reeenquadramentos

Durante a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), a direção do Sintergia reivindicou o reeenquadramento de diversas funções da categoria, entre elas dos operadores (atualmente denominados mantenedores), tendo em vista a remuneração em outras empresas do setor elétrico. Agora, a Light parece ter se sensibilizado e promoveu o reeenquadramento de

alguns operadores, mas ainda é pouco.

Para a direção do Sintergia é fundamental que se implante um Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), que dê aos trabalhadores uma perspectiva de sua ascensão funcional na empresa, através de uma política uniforme para todo o quadro funcional.

A luta pelo reeenquadramento dos

mantenedores é antiga e a Comissão de Operadores durante os últimos 10 anos vem questionando a desorganização salarial e das funções exercidas pelos operadores juniores, pleno e especialista e reivindicando junto à empresa o reeenquadramento iniciado agora.

A vitória é de todos nós pela persistência e por acreditarmos que era possível.

Sintergia reivindica 13º até dia 10

Diante de mais esta demonstração de comprometimento e qualificação dos trabalhadores, a direção do Sintergia reivindicou junto à Light que o pagamento do 13º aconteça no máximo até o próximo dia 10 de dezembro. Seria a ratificação dos termos da nota emitida pela empresa, em que esta reconhece a qualidade de seu quadro funcional.

BandNews FM desrespeita o trabalhador da Light

Jornalista Rodolfo Schneider diz que o quadro técnico da empresa precisa ser substituído e os Sindicatos (Sintergia-RJ e SENGE-RJ) enviam reclamação para a emissora

Leia a carta dos Sindicatos enviada para a BandNews:

Como representantes dos trabalhadores da Light, o Sintergia-RJ (Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Energia do Rio de Janeiro e Região) e o SENGE-RJ (Sindicato dos Engenheiros no Estado do Rio de Janeiro) receberam com indignação o comentário infeliz do jornalista Rodolfo Schneider, feito na manhã do último dia 27 de novembro, no programa que vai ao ar das 9h às 10h, com o jornalista Ricardo Boechat, na Bandnews FM Rio.

O jornalista declarou que “a Light deveria substituir todo o seu quadro técnico”. Podemos afirmar que o quadro técnico da Light, empresa centenária, é referência técnica para as demais empresas do setor elétrico brasileiro. No caso recente das interrupções de energia elétrica na Zona Sul e em outras regiões da sua área de concessão, os serviços de restabelecimento estão sendo supervisionado por engenheiros com experiência de mais de 20 anos e técnicos eletricitas da Light com vasto conhecimento técnico.

A Zona Sul tem um sistema supereficiente, porém complexo, em caso de defeitos, para o seu pronto restabelecimento. São milhares de quilômetros de cabos enterrados e é preciso identificar o ponto de defeito. A atitude técnica de, infelizmente, ter que deixar uma região da Zona Sul sem energia foi tomada por engenheiros, com a finalidade de não propagar o problema para vários bairros. Os especialistas tomaram a atitude correta, isolando o defeito, a fim de evitar a falta de energia em uma região muito maior, também suprida pela mesma rede subterrânea.

A colocação do jornalista leva a população insatisfeita a culpar e a agredir os funcionários da Light, que estão dobrando o seu turno de trabalho e abrindo mão das folgas merecidas para conseguir o restabelecimento da energia o mais breve possível. O que ele deveria ter feito era cobrar da Light uma política de investimentos sem a terceirização da sua mão-de-obra.